

MANEJO DE PATOS DOMÉSTICOS



Yngrid Santos
Marluane Oliveira
Elaine Carvalho





AUTORES

Yngrid da Silva dos Santos
Marluane de Souza Oliveira
Elaine Lopes de Carvalho

ORGANIZADORES

Carlos Eduardo Gama da Silva
Elane Guerreiro Giese

ILUSTRADOR

Carlos Eduardo Gama da Silva

EDITORES

Yngrid da Silva dos Santos
Elaine Lopes de Carvalho

MANEJO DE PATOS DOMÉSTICOS

Todos os direitos autorais reservados para os autores .
É vedada nos termos da lei, a reprodução de parte ou
do todo desta obra.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Santos, Yngrid

Manejo de patos domésticos [livro eletrônico] /
Yngrid Santos, Marluane Oliveira, Elaine
Carvalho. -- 1. ed. -- Portel, PA :
Ed. dos Autores, 2025.

PDF

ISBN 978-65-01-58256-6

1. Avicultura 2. Pato - Criação 3. Pato -
Manejo sustentável 4. Pato - Produção I. Oliveira,
Marluane. II. Carvalho, Elaine. III. Título.

25-286035

CDD-636.597

Índices para catálogo sistemático:

1. Patos : Avicultura 636.597

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Autores



**YNGRID DA
SILVA DOS
SANTOS**

Técnica em Enfermagem do HOSPITAL MUNICIPAL GERAL DE PORTEL, Brasil. Acadêmica do 5º período do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal Rural da Amazônia, Programa Forma-Pará/ Portel. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIVIC).



**MARLUANE
DE SOUZA
OLIVEIRA**

Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, Brasil (2021). Acadêmica do 5º período do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal Rural da Amazônia, Programa Forma-Pará/ Portel.



**CARLOS
EDUARDO
GAMA DA
SILVA**

Graduado em Ciências Naturais pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduado em Pedagogia pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). Acadêmico do 5º período do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal Rural da Amazônia, Programa Forma-Pará/ Portel.



**ELANE
GUERREIRO
GIESEE**

Bacharela em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Mestre em Zoologia pelo Museu Paraense Emílio Goeldi (PPG-MPEG). Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários pela Universidade Federal do Pará (PPGBAIP/UFPA). Coordenadora do Laboratório de Histologia e Embriologia Animal (LHEA) e do Laboratório de Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV) da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Membro do Colégio Brasileiro de Parasitologia Veterinária (CBPV).



**ELAINE
LOPES DE
CARVALHO**

Bacharela em Medicina Veterinária e Especializada em Clínica Cirúrgica de Animais de Companhia pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Membro do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária. Mestre e doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Produção Animal na Amazônia da Universidade Federal Rural da Amazônia (PPG-SPAA/UFRA). Membro do Colégio Brasileiro de Parasitologia Veterinária (CBPV) e da Associação de Proteção Ambiental Veterinários da Amazônia (ASPAVA).

Prefácio

A criação de patos domésticos tem grande importância econômica, social e cultural em diferentes regiões do país. Pensando nisso, esta cartilha foi elaborada com o objetivo de oferecer orientações práticas e acessíveis sobre o manejo desses animais, voltadas especialmente a técnicos e criadores. Aqui, reunimos informações essenciais que contribuem para aprimorar os cuidados diários, garantir o bem-estar dos patos e, conseqüentemente, melhorar a produtividade dos plantéis. Esperamos que este material seja um guia útil no trabalho de todos aqueles que dedicam seu tempo e esforço à criação responsável e sustentável de patos domésticos.

OS AUTORES



Agradecimentos

Gostaria de expressar minha sincera gratidão por participar como aluna voluntária de iniciação científica no Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica (PIVIC/UFRA). Essa experiência tem sido essencial para meu crescimento acadêmico e pessoal, possibilitando o desenvolvimento de habilidades, novos aprendizados e a vivência na pesquisa científica. Agradeço também a orientadora Dra. Elaine Carvalho, e à equipe envolvida pelo apoio e orientação ao longo dessa jornada. Este estudo faz parte do Projeto de Pós-Doutorado Júnior pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (nº171044/2023-1), desenvolvido na Universidade Federal Rural da Amazônia. Agradecemos especialmente à Secretaria Municipal de Agricultura, Tecnologia e Desenvolvimento Florestal (SETAF) pelo apoio fundamental na construção e viabilização deste trabalho. Seu compromisso com a produção rural e o desenvolvimento sustentável em Portel fortalece iniciativas como esta e inspira a valorização do saber local.

YNGRID DA SILVA DOS SANTOS

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO,
CONCEITO E SAÚDE ÚNICA.....8

2 INSTALAÇÕES E AMBIENTES.
HIGIENE E MANEJO.....9

3 ALIMENTAÇÃO.....12

4 SANIDADE E PREVENÇÃO DE ZOOSE.....13

5 VACINAÇÃO.....14

6 PROBLEMAS EM DECORRÊNCIA DE MANEJO
INADEQUADO.....15

7 ABATE
COMERCIALIZAÇÃO SEGURA.....19

8 SUSTENTABILIDADE
BEM ESTAR.....21

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....22

INTRODUÇÃO

A criação de patos domésticos (*Cairina moschata domestica*) é uma prática comum, destacando-se pela rusticidade e resistência natural a doenças, sendo geralmente criados em sistemas extensivos. O consumo de carne de pato, excepcionalmente na Ilha do Marajó, representa uma importante fonte de proteína e renda para pequenos produtores (Carvalho, 2020).

No entanto, o manejo inadequado e a ausência de acompanhamento sanitário, podem contribuir para infecções parasitárias, levantando preocupações quanto aos riscos zoonóticos. Santos *et al.* (2024) destacam a prevalência de ovos de helmintos parasitas em patos destinados ao abate no município de



Portel, evidenciando a importância de boas práticas sanitárias, afim de prevenir riscos à saúde pública. Criá-los de forma correta além de garantir bem-estar animal, segurança no que tange a saúde única, trás bons resultados produtivos.

SAÚDE ÚNICA

Saúde única está inserida na saúde do coletivo, é a interconexão que existe entre as espécies, a saúde de um, afeta a saúde do outro.



Se preocupar com bom manejo dos patos, é direcionar o olhar à saúde da população, dos consumidores dessa carne, que em sua maioria, são criados para subsistência própria.

2

Instalações e Ambientes

ABRIGO

O abrigo de patos pode ser simples, funcional e adaptado ao clima da região. Deve proteger do sol, chuva e vento. Abrigos coletivos são mais indicados do que individuais, pois os patos são sociáveis.



Figura: Visita à campo, Portel- PA. Área externa para pastagem (Santos, 2024)

ESTRUTURA BÁSICA



Cobertura com boa inclinação para escoar água da chuva.

Tanque de água: Essencial para banho natural.
(profundidade mínima de 40 cm para adultos)



Espaço mínimo: 1 m² para cada 4 a 5 patos adultos.

Fechamento noturno para afastar predadores.



Altura mínima: 1,5 m (para ventilação e facilidade de limpeza).

Área externa cercada para pastagem e banho de sol.



Paredes garantindo ventilação natural. Piso compactado e seco.

O principal cuidado que se deve ter com os patinhos é com relação às chuvas e ao sol com temperatura elevada.

Principalmente nos primeiros 30 dias de vida.



Higiene



Limpeza Regular do Piso

Evitar acúmulo de fezes e umidade previne doenças como coccidiose, colibacilose. Uso de cal virgem na base do piso a cada limpeza ajuda no controle sanitário.

Troca de Água Diariamente



Limpeza Regular do Piso

Se produção for o foco.

Observação do Comportamento



Patos prostrados, com penas arrepiadas ou mancando indicam problemas.

3

ALIMENTAÇÃO

A alimentação do pato pode ser variada, fornecendo ração, verduras e legumes cozidos. Evitar restos contaminados e alimentos estragados. Água sempre limpa e fresca.



A ração deve ser sempre fornecida em forma de pasta.



Comem mais.
Engordam mais rapidamente.

03 FASES DE CRESCIMENTO



Fase Inicial

Ração com 20-22% de proteína.



Fase de Crescimento

Ração de crescimento, e vegetais.



Adultos

Ração e grãos (milho, arroz quebrados) e vegetais.

4

SANIDADE E PREVENÇÃO DE ZONOSSES

A sanidade e a prevenção de doenças em patos são essenciais para garantir o bem-estar dos animais, a produtividade e a segurança dos produtos de origem animal. Além de uma nutrição balanceada, local limpo e arejado, a vacinação e vermifugação são essenciais na criação dos mesmos. Vacinas principais: Cólera aviária e tifo aviário, Enterite viral do pato (DVE).



É necessário usar os programas de vacinação da região, procurar orientação de um veterinário e vacinar aves saudáveis (ALBINO; TAVERNARI, 2012).

Evitar superlotação: Reduz o estresse e a transmissão de doenças.

Vermifugação: Com orientação técnica.

Controle de ectoparasitas: Areia, cinza e pó antipulgas em ninhos ajudam.

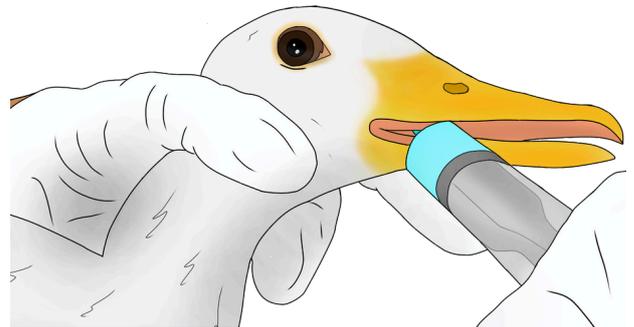


Ilustração: Carlos Eduardo Gama (2025)

Isolamento: Novos animais devem passar por quarentena de 15 dias.

Evitar visitantes ou outros animais (como cães, gatos e aves silvestres) no local da criação.



“até 1 mês após a aplicação da vacina não abater o animal para comercialização” (Eiras, 2013)

5

VACINAÇÃO DAS AVES



Embora os patos sejam considerados rústicos, eles podem contrair doenças. Por isso a importância de realizar o esquema vacinal dessas aves.

Doença	Idade para vacinação
Marek	1º dia de vida
Newcastle	5º dia
Cólera e Tifo	30 dias
Difteria aviária	15º dia

Eiras (2013); De Avila (2017)

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA):

Salmonelas

É permitido uso de vacinas inativadas e vivas contra salmonelas paratíficas em **MATRIZES**. O uso de vacinas vivas também é autorizado para **AVES DE POSTURA** comercial ou de corte.

Influenza aviária (IA)

É **PROIBIDA** a vacinação para influenza aviária em território nacional, assim como para demais doenças exóticas.

Doença de Marek

Em estabelecimentos incubatórios de reprodução, a vacinação é obrigatória contra a doença de Marek, antes da expedição das aves de um dia.



<https://pt.pinterest.com/pin/944981934316389481/>

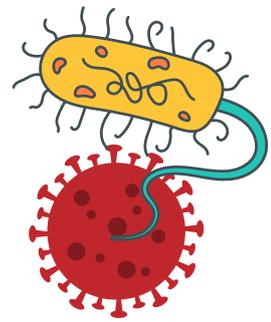
Doença de Newcastle (DNC)

As aves reprodutoras e de postura comercial devem ser vacinadas de forma sistemática contra a Doença de Newcastle, exceto as aves SPF (*Specific Pathogen Free*).

Além disso, os estabelecimentos avícolas que destinam aves para feiras, exposições, leilões ou similares, bem como aqueles que enviam aves e ovos férteis para pontos de venda de aves vivas, são obrigados a manter alojadas exclusivamente aves vacinadas contra a Doença de Newcastle.

6

PROBLEMAS EM DECORRÊNCIA DE MANEJO INADEQUADO: DOENÇAS



Doenças bacterianas e virais

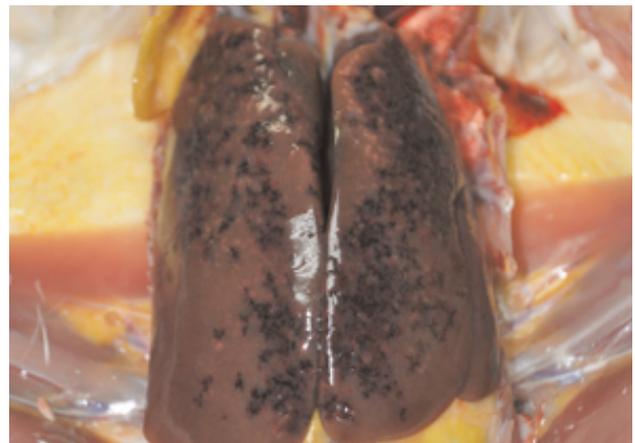
Parasito do intestino delgado. Quando a ave está com elevada carga parasitária, pode promover obstrução intestinal.

Botulismo

A ave apresenta: asas pendentes e já revelando incapacidade locomotora. incapacitação motora, a flacidez condicionava total prostração que antecedia à morte.



Portugal e Calil, 1995



Hernández, 2014

Gripe ou Influenza aviária*

Apresentam: problemas respiratórios, como tosse e espirro; fraqueza e pneumonia, assim com alterações neurológicas.

Cólera aviária

Esta doença está associada a saneamento precário e água parada em currais de patos. Os sinais são: perda de apetite, secreção mucosa da boca, diarreia, dificuldade para respirar. Boas práticas de saneamento ajudam muito a prevenir esta doença (Sandhu, 2025).



<https://rr.pt/noticia/pais/2025/02/03/gripe-das-aves-detetada-em-aveiro-e-leiria/412195/>

**doença grave, de notificação obrigatória aos órgãos oficiais nacionais e internacionais de controle de saúde animal (EMBRAPA, 2023)*

6

PROBLEMAS EM DECORRÊNCIA DE MANEJO INADEQUADO: DOENÇAS

Vírus da Enterite dos Patos (*Plague duck*)

As aves podem apresentar: corrimento nasal com sangue, redução na produção de ovos, sensibilidade à luz, pálpebras caídas, aumento na ingestão de água, prolapso de pênis, dificuldade de coordenação motora e diarreia líquida.

Observação: manchas de sangue nos poleiros ou nos locais onde as aves descansam podem indicar a presença da doença.



Adaptado de Friend & Franson (2001)

Vírus da Hepatite dos Patos

É uma infecção viral fatal e de rápida evolução em patos jovens, os adultos não manifestam a doença. Apresentam: prostração, relutância em se movimentar, quedas, asas caídas, opistótono e morte.



Gu et al. (2012)

Doença de Newcastle (DNC)*

Manifestações nervosas, diarreia e edema da cabeça (ver Carvalho et al., 2025c).



Friend & Franson (2001)

*doença grave, de notificação obrigatória aos órgãos oficiais nacionais e internacionais de controle de saúde animal (EMBRAPA, 2023)

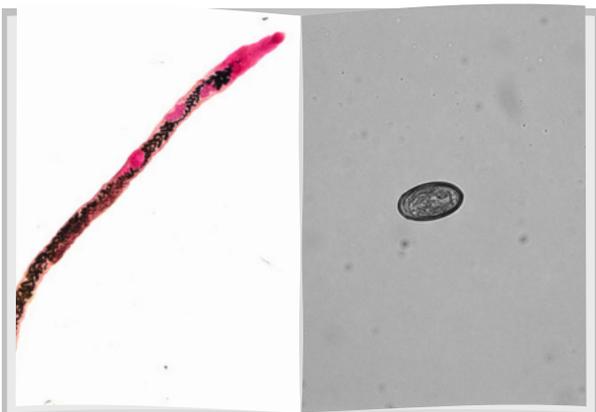
6

PROBLEMAS EM DECORRÊNCIA DE MANEJO INADEQUADO: VERMINOSE



Ascaridia

Parasito do intestino delgado. Quando a ave está com elevada carga parasitária, pode promover obstrução intestinal.



(Carvalho et al., 2025ab)

Athesmia heterolecithodes

Parasito do fígado, ductos hepáticos e vesícula biliar. Levam a obstrução de ductos e alterações graves no fígado da ave.



Syngamus trachea

Parasito da traqueia. Levam a dificuldade respiratória e sufocamento das aves.

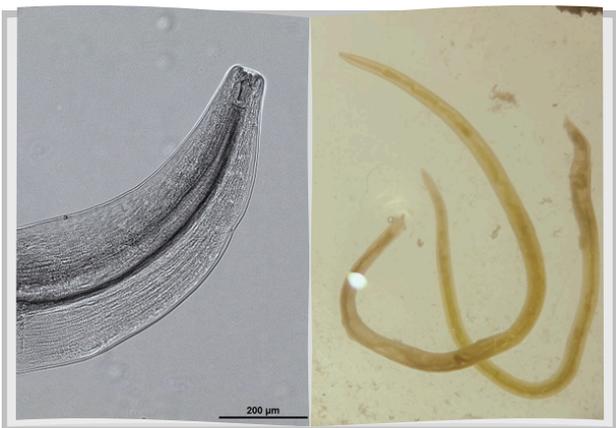
6

PROBLEMAS EM DECORRÊNCIA DE MANEJO INADEQUADO: VERMINOSE



Tênia

Parasito do intestino delgado e intestino grosso. Podem ocasionar anemia e obstrução intestinal.



Heterakis

Parasito do intestino e cecos intestinais, podem ocasionar anemia e obstrução intestinal.



Trematodeo

Parasito do fígado e ductos hepáticos. Podem levar a obstrução impedindo o funcionamento do fígado.

7

ABATE E COMERCIALIZAÇÃO SEGURA

BOAS PRÁTICAS NO ABATE

O abate de patos deve ser feito com responsabilidade, respeitando o bem-estar animal, as normas sanitárias e os cuidados com a higiene. Isso é fundamental para evitar a contaminação da carne e garantir a segurança dos consumidores.



JEJUM PRÉ-ABATE

Jejum por 8 a 12 horas antes do abate, oferecendo apenas água.

ABATE HUMANIZADO

Métodos que evitem dor e estresse.

HIGIENE TOTAL

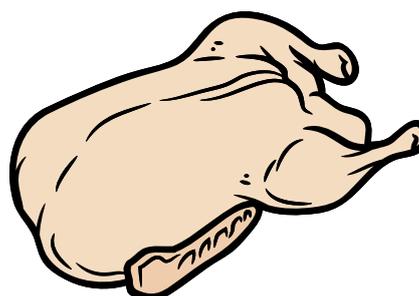
Equipamentos limpos, lave bem as mãos.

SANGRIA COMPLETA

Permitir que o sangue escorra completamente, melhora a qualidade da carne.

PROCESSAMENTO E ARMAZENAMENTO

- Depenagem e evisceração.
- Lavagem da carcaça.
- Resfriamento imediato.



COMERCIALIZAÇÃO SEGURA

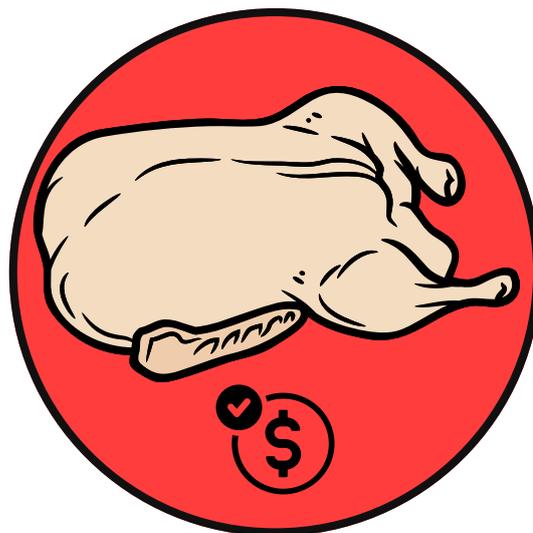
Para vender carne de pato de forma segura e dentro da lei, o produtor precisa estar atento à legislação sanitária.

É necessário:

- **SIM** (Serviço de Inspeção Municipal)
- **SIE** (Serviço de Inspeção Estadual)
- **SIF** (Serviço de Inspeção Federal)

Esses serviços garantem que a carne passou por inspeção higiênico-sanitária e está apta para o consumo humano.

- Ambiente de venda limpo e protegido contra insetos.
- Transporte refrigerado, se for para outros pontos de venda.
- Atendimento com boas práticas de higiene.



DICAS



Não manusear dinheiro e a carne.



Informar o prazo de validade.



Nunca exponha a carne ao sol.

8

SUSTENTABILIDADE NA CRIAÇÃO DE PATOS

Criar patos de forma sustentável significa aproveitar o que a natureza oferece, respeitando os animais e o meio ambiente. Além de reduzir custos, melhora a saúde do plantel e gera uma produção mais limpa e valorizada.



SUSTENTABILIDADE

Uso de esterco como adubo.

Aproveitamento da água do tanque na irrigação.

Criação agroecológica integrada com hortas.

CONTATO COM O CRIADOR

- Patos se acostumam com a voz e presença de quem cuida.
- Manusear com calma e firmeza ajuda no bem-estar.

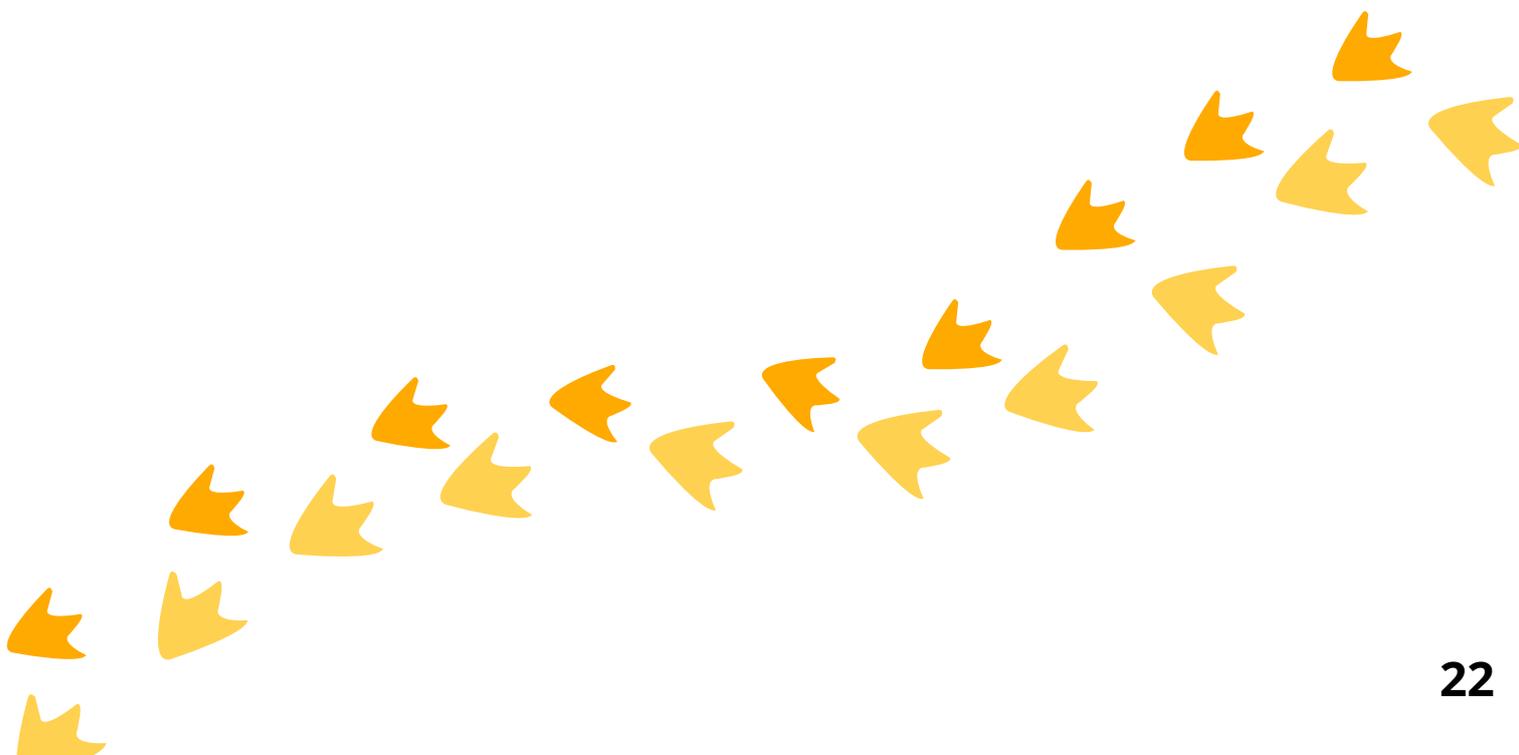


A criação de patos quando realizada com carinho, manejo adequado e consciência sanitária, pode representar uma valiosa fonte de renda, promover a segurança alimentar e contribuir para a sustentabilidade. Grande parte das doenças mencionadas, assim como o calendário vacinal das aves, pode ser consultada junto ao órgão responsável na sua região.

Ao longo dessa obra, buscamos valorizar e resgatar o conhecimento técnico sobre a criação de patos, prática ancestral, e que permanece enraizada na cultura da Amazônia, em especial, no arquipélago do Marajó.

Que este livro sirva de guia e inspiração para criadores, estudantes, pesquisadores e gestores públicos que desejam fortalecer essa atividade.

É importante que os programas sanitários sejam planejados de acordo com as características de cada granja e região, já que o tipo e a frequência das doenças podem mudar com o tempo e diferir de um lugar para outro.



REFERÊNCIAS

Albino, L. F. T.; Tavernari, F. C. **Produção e Manejo de Frangos de Corte**. 2ª ed. Viçosa: UFV, 2012. <https://www.emater.pa.gov.br/storage/app/uploads/public/648/b23/3ec/648b233ecef6232754141.pdf>

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Vacinas**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pnsa/vacinas> Acesso em: 02 mai 2025.

Carvalho, E. L. **Helmintofauna de *Cairina moschata domestica* (Anseriforme: Anatidae) na Ilha de Marajó, Pará**. Orientador: Elane Guerreiro Giese. 2020. 69 f. (Dissertação em Saúde e Produção Animal na Amazônia) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/942>. Acesso em: 02 mai 2025.

Carvalho, E. L.; Santana, R. L. S.; Araujo, T. F.; Benigno, R. N. M.; Giese, E. G. (2025a). Revisiting trematodes in *Cairina moschata* (Linnaeus, 1758) (Anseriformes: Anatidae) in the Brazilian Amazon. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, 18(2), e15522. <https://doi.org/10.55905/revconv.18n.2-220>

Carvalho, E. L.; Santana, R. L. S.; Ferreira, L. A. **Atlas: parasitos de aves domésticas**. Belém, PA: Autores, 2025b. Disponível em: <http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/2611>. Acesso em: 02 mai 2025.

Carvalho, E. L.; Santana, R. L. S.; Giese, E. G. **Manejo alimentar e sanitário de galinhas caipiras: cartilha técnica e informativa**. Belém, PA : Ed. dos Autores, 2025c. Disponível em: <http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/2698>. Acesso em: 12 mai 2025.

Criação e manejo de aves nas terras indígenas do Acre / AMAAIAC, CPI/Acre. – Rio Branco: Comissão Pró-Índio do Acre, 2020.

De Avila, V. S.; de Figueiredo, E. A. P.; Krabbe, E. L.; Duarte, S. C.; Saatkamp, M. G. (2017). **Poedeira Embrapa 051-guia de manejo das poedeiras coloniais de ovos castanhos**. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1076928/1/Manual051web.pdf>. Acesso em: 12 mai 2025.

Eiras, J. F. **E35a Avicultura : Criação Racional de Pato Regional, uma opção para a Agricultura Familiar**. Marituba: EMATER-PA, 2013.

Gu CQ, Xie CQ, Hu XY, Zhang WP, Bi DR, Cheng GF. Cytokine gene expression in the livers of ducklings infected with duck hepatitis virus-1 JX strain. *Poult Sci*. 2012 Mar;91(3):583-91. doi: 10.3382/ps.2011-01743. PMID: 22334733.

Meulen, V. S. J.; Dikken, D. G. **Criação de patos nas regiões tropicais - Agrodok 33**. 1ª Edição. Ed. STOAS Digigrafi, Wageningen: Países Baixos, Fundação Agromisa, Wageningen, 2003.

Portugal, M. A. S. C., Baldassi, L., & Calil, E. M. B. (1995). Surto de botulismo em anatídeos no município de Valinhos, São Paulo. **Arquivos do Instituto Biológico**, 62(1-2), 45-52. <https://doi.org/10.1590/1808-1657v62n1-2p0451995>

Rufino, J. P. F.; Cruz, F. G. G. C.; Oliveira Filho, P. A.; Costa, V. R.; Feijó, J. C.; Rocha, B. L. Classificação taxonômica, diferenças fisiológicas e aspectos nutricionais de marrecos e patos no Brasil. **Revista Científica de Avicultura e Suinocultura**, v.3, n.1, p.020-032, 2017.

Santos, Y. S. et al. **Prevalência de ovos de helmintos parasitos em criação extensiva de patos domésticos no município de Portel, Pará**. In: Anais do Iv Conecta Ufra: Amazônia, Ciência & Sociedade. Anais... Belém (Pa) Ufra, 2024. Disponível Em: <https://www.Even3.Com.Br/Anais/Iv-Conecta-Ufra/1018920-Prevalencia-De-Ovos-De-Helmintos-Parasitos-Em-Criacao-Extensiva-De-Patos-Domesticos-No-Municipio-De-Portel-Para>. Acesso Em: 11/05/2025.

Sandhu, T. S. **Duck Health Care**. Cornell University College of Veterinary Medicine. Disponível Em: <https://www.vet.cornell.edu/animal-health-diagnostic-center/programs/duck-research-lab/health-care>. Acesso Em: 11/05/2025.